DIFUSÃO DA LIBRAS A PARTIR DE CARTAZES DIDÁTICOS BILÍNGUES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZABEL CRISTINA BARBOSA DE OLIVEIRA

RESUMO

De acordo com o Decreto n° 5.626 de 2005, além buscarmos garantir o aceso à informação, à comunicação e a educação de pessoas surdas, também é necessária a difusão da Língua de Sinais Brasileira – Libras nos diversos estabelecimentos. Desta forma, acreditamos que a escola pode ser um dos primeiros locais a evidenciar a Libras a fim de criar um ambiente não só propício a sua aprendizagem, mas também promover a inclusão desta língua em nosso meio. Um cartaz didático pode ser visto como um recurso de apoio criado para instruir ou ensinar uma determinada matéria. É um recurso que estimula o desenvolvimento da criatividade além de incentivar o trabalho em equipe. A utilização destes cartazes didáticos bilíngues (com o emprego da Língua Portuguesa, do alfabeto manual e dos sinais em Libras) tenta motivar outros estudantes a aprender este idioma, ainda tão esquecido em alguns ambientes escolares. O ato de motivar consiste em oferecer ao aluno estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz. Em um mundo tão imagético, a utilização destes cartazes acaba por prender a atenção de outros estudantes ao passar pelos corredores da instituição. Este trabalho teve por objetivos: disseminar diversos contextos lexicais em Libras; difundir a Libras na instituição de ensino; e estimular a criação de um recurso didático visual para o ensino/aprendizagem da Libras pelos estudantes dos cursos superiores. Este trabalho foi desenvolvido nos cursos de Licenciatura em Física e Engenharia Agronômica em uma instituição Federal de ensino do Sertão Alagoano.

Palavras-chave: Libras; Práxis docente; Cartazes didáticos bilíngues; Educação inclusiva, Pedagogia bilíngue.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Brasileira de Sinais, ou Libras, ainda busca visibilidade nas instituições de ensino mesmo tendo sido promulgada como disciplina obrigatória nos cursos de Licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, há mais de 10 anos.

Mesmo assim, não há uma determinação específica com relação à carga horária para tal disciplina, o que pode dificultar na aquisição efetiva do novo idioma e atrapalhar n a aquisição da língua e no desenvolvimento do processo de comunicação.

Desta forma, a metodologia aplicada pelo professor de Libras é de extrema importância para envolver os estudantes e, assim, auxiliar no processo de aprendizagem, a fim proporcionar condições mínimas para uma comunicação efetiva ao final da disciplina. Este trabalho busca mostrar uma das estratégias utilizadas em sala para não só instigar a aprendizagem deste idioma, mas também criar um ambiente significativo de aquisição de vocabulário.

Este trabalho teve por objetivos: disseminar diversos contextos lexicais em Libras; difundir a Libras na instituição de ensino; e estimular a criação de um recurso didático visual

DOI: 10.51189/conlinps2024/34863

para o ensino/aprendizagem da Libras pelos estudantes dos cursos superiores.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo de um semestre letivo trabalhando com a Língua Brasileira de Sinais, uma abordagem que vem mostrando bons resultados é a utilização de cartazes didáticos. Este trabalho colaborativo acabou por envolvendo ainda mais os estudantes, que não só necessitam estudar o idioma alvo, mas também, utilizam-se de recursos diversos para aprimorar esta atividade avaliativa.

A disciplina de Libras no curso de Engenharia Agronômica mostra-se como um diferencial no currículo do curso, fugindo das disciplinas eletivas convencionais. Ela tem 45 horas de carga horária e geralmente é ministrada em 3 aulas geminadas.

Por ser uma disciplina com uma aula longa, aulas apenas expositivas não são uma opção de trabalho, pois se torna algo extremante cansativa. Para romper com esta perspectiva, a dinâmica da aula vai desde momentos expositivos por parte da docente, fichamentos, apresentações de trabalho, até a criação de cartazes didáticos para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

Ao longo dos 4 meses, de agosto a novembro de 2022, foi possível perceber os efeitos e os impactos que a versatilidade didática pode causar em sala. Ao longo do curso, entre conteúdos teóricos e práticos (fundamentais para a aprendizagem do vocabulário e utilização da língua), ao final da disciplina, foi pedido aos estudantes a elaboração de um cartaz didático como uma das atividades avaliativas.

Após trabalhar diversos conteúdos práticos envolvendo vocabulários sobre cumprimentos, profissões, família, frutas, cores, roupas, comidas, dias da semana, meses do ano, verbos, adjetivos, dentre outros, os estudantes tiveram que se dividir em grupo e sortear um destes tópicos para a elaboração dos cartazes.

Dentro do cronograma do curso, a separação dos grupos e dos conteúdos de maneira antecipada foi primordial para a conclusão dos cartazes, dando aos estudantes o período de 1 mês para as reuniões necessárias para a prática/treinos, fotos e finalização do material.

3 DISCUSSÃO

Acreditamos que a utilização de materiais ou recursos didáticos diversificados auxilia no processo de aprendizagem da língua, assim como também, no envolvimento dos estudantes, uma vez que dinamiza as aulas.

De acordo com Souza (2007, p. 111) “recurso didático é todo material utilizado como auxilio no ensino - aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos. Há uma infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, desde o quadro de giz até um data show passando por jogos, passeios para pesquisa de campo e assim por diante”

A preocupação em dinamizar as aulas e sortir as práticas e recursos utilizados não é algo recente. O ensino tradicional expositivo como conhecemos, com a utilização apenas do livro didático, já era questionado no século XVII.

Ponce explica que “Comênio (1592-1671) considerado o pai da Didática, dizia em sua obra ‘Didática Magna’ (1657) que ‘...ao invés de livros mortos, por que não podemos abrir o livro vivo da natureza? Devemos apresentar a juventude às próprias coisas, ao invés das suas sombras’” (1985, p. 127).

Para Matos (2006, p. 93) um cartaz didático, “pode ser definido, sob o ponto de vista pedagógico, como um recurso de apoio criado para instruir ou ensinar uma determinada matéria; sob o ponto de vista linguístico”.

Já para Zóboli (1990, p. 39) “o cartaz é um meio de comunicação de massa de natureza visual cuja finalidade é anunciar os mais diversos tipos de **mensagens** comerciais, políticas,

DOI: 10.51189/conlinps2024/34863

religiosas, **educativas**, de utilidade pública etc." [Grifo nosso].

Nesta perspectiva, não só o fato de levarem os estudantes a estudar para produzir o cartaz, mas a forma de elaboração do mesmo torna-se um apoio maior no processo de aprendizagem. Esta forma de variar as abordagens didáticas acaba por enriquecer as formas de aprendizagem de casa indivíduo envolvido.

Todo este material acabou por ser disponibilizado nos quadros de aviso na instituição de ensino como forma de tanto chamar a atenção dos demais estudantes, quanto para servir de meio de divulgação para diversos vocabulários em Libras.

Concordamos com Krasilchik (2005, p. 101), quando expõe que "qualquer curso deve incluir uma diversidade de modalidades didáticas, pois cada situação exige uma solução própria; além do que, a variação das atividades pode atrair e interessar os alunos, atendendo as diferenças individuais".

Segundo Zierer (2010, p. 13), "a elaboração de modelos pelos estudantes em sala de aula e um método ativo de aprendizagem, permitindo a visualização e interação com temas até então abstratos, e contribuindo para uma melhor compreensão dos assuntos teóricos".

Na visão de Souza "o material a ser utilizado deve proporcionar ao aluno o estimulo à pesquisa e a busca de novos conhecimentos, o propósito do uso de materiais concretos no ensino escolar é o de fazer o aluno a adquirir a cultura investigativa o que o preparará para enfrentar o mundo com ações práticas sabendo – se sujeito ativo na sociedade" (2007, p.111).

Assim, a elaboração de cartazes didáticos como uma das atividades avaliativas sugeridas no processo de aprendizagem no ensino de Libras enquadra-se também em uma atividade de investigação prática e colaborativa na qual os estudantes culminam em um cartaz que se reverte em um material de apoio para toda a instituição. Uma vez que, ao final da correção, eles são afixados nos quadros informativos existentes na instituição de ensino.

Para tanto, a orientação docente é fundamental ao longo da formulação do trabalho. Quirino (2011, p. 19) esclarece que o cartaz "é um recurso didático que estimula o desenvolvimento da criatividade além também de incentivar o trabalho em equipe". E continua sugerindo algumas orientações:

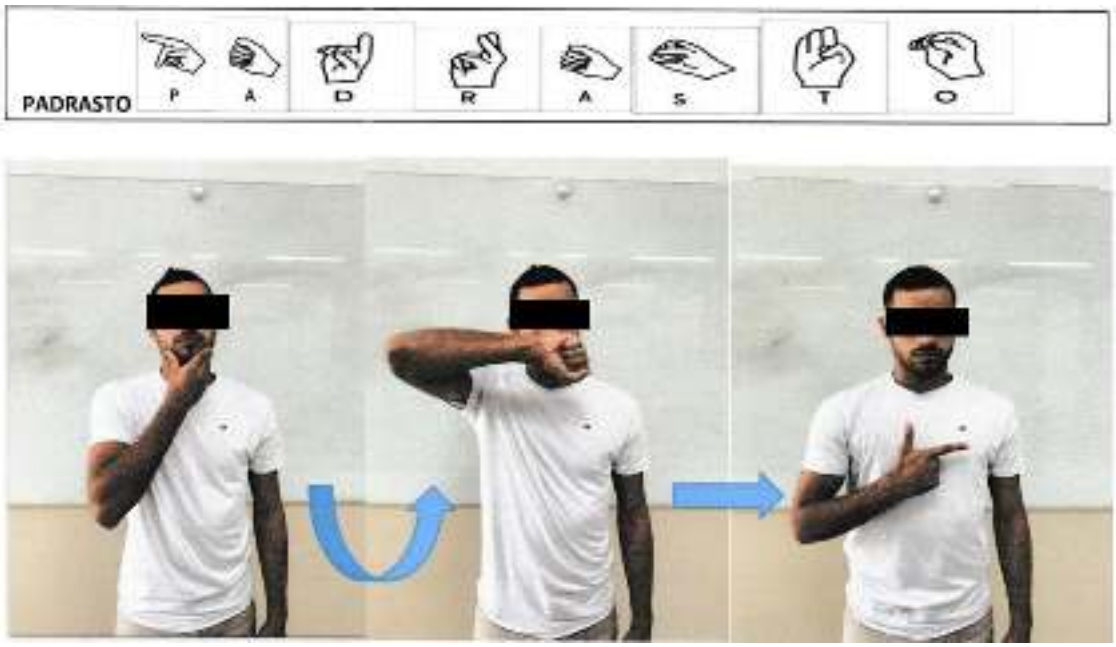
- Selecionar previamente um tema ou conteúdo a ser divulgado.
- Não usar muitas ilustrações, penas um desenho ou gravura simples.
- Utilizar menos quantidade de palavras possível, por isso torna a leitura mais legível.
- Como complementação da mensagem, deve-se elaborar um texto pequeno, em poucas palavras, sendo simples, direto e objetivo, de leitura rápida e fácil compreensão.
- Escrever o texto com letras uniformes do mesmo tamanho e cor contrastante com o fundo.
- Usar preferencialmente poucas cores, fortes e vivas, contrastando com o fundo de cor clara.
- Utilizar adequadamente os três elementos visuais do cartaz: ilustração, texto e cor no espaço disponível.

De acordo com as orientações de Quirino, uma vez que os cartazes em Libras necessitam, mais do que nunca, do apoio visual, utilizou-se a foto da formulação do sinal, do texto em Língua Portuguesa e no alfabeto manual e de setas, para ajudar os que não conhecem a língua, a reproduzir o sinal. As cores também assumem um papel importante no cartaz, porém, em poucos casos, os estudantes não conseguiram imprimir de forma colorida.

Vejamos, nas imagens, alguns exemplos dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes de do curso de Engenharia Agronômica.

DOI: 10.51189/conlinps2024/34863

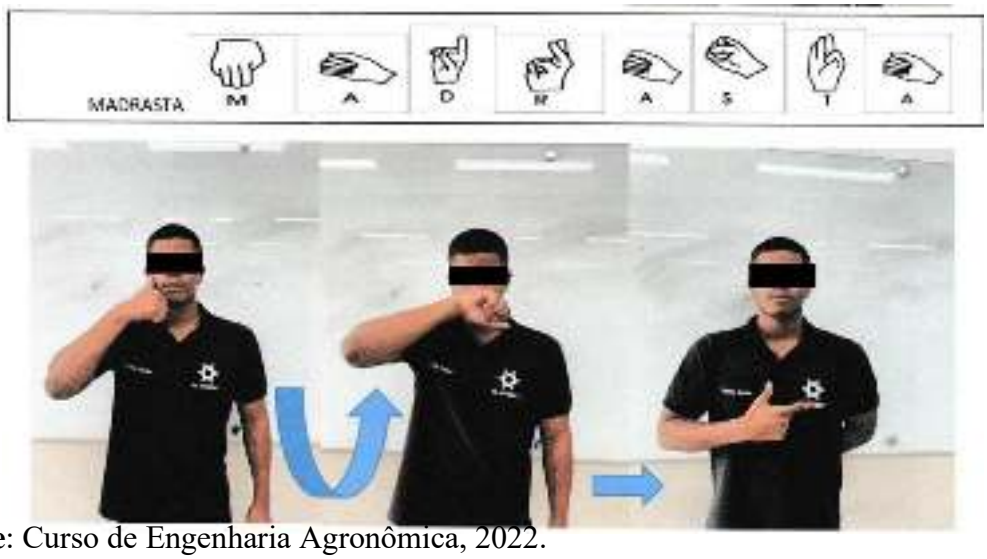
Imagem 1 – Família/padrasto



Fonte: Curso de Engenharia Agronômica, 2022.

A utilização das setas auxilia no entendimento da direção do movimento a ser feito para a elaboração do sinal.

Imagem 2 – Família/madrasta



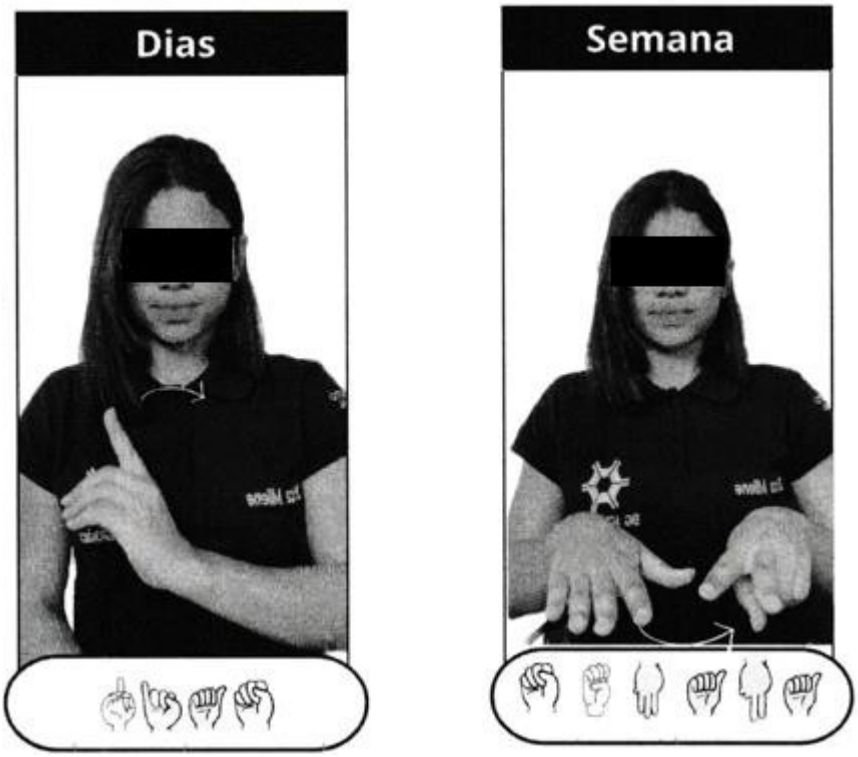
Fonte: Curso de Engenharia Agronômica, 2022.

A utilização de vestuário com o menor número de detalhes possível é essencial para não tirar a atenção do sinal.

DOI: 10.51189/conlinps2024/34863

ISSN: 2675-813X

Imagem 3 – Dias da semana



Fonte: Curso de Engenharia Agronômica, 2022.

Acreditamos que para um processo de letramento efetivo, é fundamental utilizarmos a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais de maneira concomitante. Por isso os cartazes trazem o nome em Português, no alfabeto manual e o sinal em Libras. Servindo tanto para estudantes ouvintes quanto para surdos.

Imagem 4 – Profissões

Fonte: Curso de Engenharia Agronômica, 2022.

DOI: 10.51189/conlinps2024/34863

4 CONCLUSÕES

Espera-se que este trabalho venha a contribuir com práticas engajadas e inovadoras para o ensino de Libras nos cursos superiores. A partir da confecção dos cartazes didáticos, foi possível perceber que houve maior interação entre os estudantes para o desenvolvimento do trabalho.

Também se pode perceber maior fixação do vocabulário selecionado para cada grupo, uma vez que foi possível ter mais exposição e contato com os sinais/palavras, auxiliando em sua memorização e aprendizagem.

Após a conclusão dos trabalhos e afixação dos cartazes nos corredores da instituição, outros estudantes puderam não só prestigiar as produções, mas também ter contato e algum conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais.

E, dentre os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre letivo, os cartazes mostraram-se ser uma das atividades de maior entrosamento e interesse, em sua elaboração, pelos estudantes.

É importante ressaltar que a utilização de diversos recursos visuais como o alfabeto manual, a Língua Portuguesa, as setas, as cores e principalmente as fotos, são aspectos que convidam o espectador a ter mais atenção aos detalhes, tornando-se algo atrativo aos olhos.

REFERÊNCIAS

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

MATOS, João Carlos Gonçalves de. **Cartaz Didático**. Cadernos de Estudo. Porto: ESE de Paula Frassinetti. N.º4, p. 93-101, 2006.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1985.

QUIRINO, Valker L. **Recursos didáticos: fundamentos de utilização**. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. 2011.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas". Arq Mudi. 2007.

ZIERER, Adriana M.S. **Modelos Educativos de Nobre e Rei Ideal na Crónica de D. João I**. Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 32, n. 1, p. 55-66, 2010.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.

DOI: 10.51189/conlinps2024/34863